Anno de 1844. Quinta Feira 15 de Fevereiro Anno XX. N. 37.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. s. Eulalia Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Terça s. Gregorio Rel. aud. do de D da 3. v.
14 Quarta s Valentim Aud do J. de D. da 3. v.
15 Quinta s. Faustino. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Sexta s. Porfirio. Aud do J. de D. da 2. v.
17 Sab. s Silvino. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
18 Dom. s. Theotonio Prior

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 13 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ¼.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500
» » Paris 370 reis por franco		» » » N.	17,300
» » Lisboa 11½ por 100 de premio		» » de 4,000	9,500
		Prata-Patacões	2,040
Moeda de cobre 5 por cento.		» Pesos columnnares	2,040
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 ½		» Ditos mexicanos	2,040

Nominal.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m.
Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Crescente a 26 as 7 h. e 36 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 18 min da manhãa. Segunda as 4 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

EXTRAHIMOS DO JORNAL DO COMMERCIO A SEGUINTE CORRESPONDENCIA, PELO QUE ELLA CONTEM DE AJUSTADAS REFLEXÕES SOBRE REVOLUÇÕES.

Esta minha correspondencia com o *Jornal do Commercio* é o tonel das Danaides. Suppuz, que com a correspondencia de 4 do corrente, que enviei pelo paquete, ficava o tonel cheio á trasbordar: são apenas passados dous, ou tres dias depois, que a escrevi, e ei-lo já precisado de atêsto!

Vou-lhes fallar da Italia. Poucas vezes é necessario fallar da politica deste calcanhar da Europa, porque a peninsula italiana, debaixo da influencia mediata, ou immediata do principe de Metternich, é o paiz do *statu quo*; porém desta vez estou vendo, e entrevendo passarem-se por lá acontecimentos de muito peso, e ainda mais, o que entrevejo, que o que vejo. Vamos ao que vejo.

Gorou pela maneira a mais completa, que se podia desejar, uma vasta conspiração tramada pelos patriotas italianos contra todos os governos, á uma, da sua patria. A explosão devia rebentar em Napoles, e estender-se de lá ao longo dos Apenninos até Sardenha. Todos os patriotas se tinhão dado palavra, para que as explosões parciaes, de que devia resultar a conflagração geral da peninsula, fôssem simultaneas de norte a sul; porém os conjurados de Bolonha, menos soffridos, ou mais imprudentes, do que os outros, começárão mais cedo, do que cumpria. Antes de terem feito cousa alguma, já a policia pontificia, que não dorme tão profundamente como se pensa, estava senhora do seu segredo, e tratava de apoderar-se das suas pessoas; o que sabido por elles, fugirão para as montanhas visinhas em numero de 300, e ahi resistirão á fôrça enviada contra elles, até que, perseguidos, como desde o principio deverião têl-o sido, debandárão-se, refugiando-se parte na Toscana, e ficando alguns nas mãos da justiça. O máo exito da tentativa de Bolonha fez, com que tudo mais ficasse tranquillo; ha porém muitas pessoas notaveis compromettidas, e falla-se, entre outros, do conde Riccini, que, tendo gosado por tanto tempo da confiança illimitada do duque de Modena, cujo ministro era, agora se vio obrigado á fugir para escapar á uma ordem de prisão, que contra elle se passou.

Apenas o primeiro grito sedicioso foi proferido em Bolonha, logo cá lhe respondeo o echo em França pela imprensa, ou com escandaloso descaramento no *National*, ou com mais solapada hypocrisia em ontras folhas. Ha longo tempo, que uma fracção importante da imprensa franceza se esforça por atear o fogo da revolução além dos montes, talvez na esperança, de que o incendio se possa propagar até aqui: agora, que as victimas dos seus conselhos se precipitárão no abysmo, que ella lhes preparou, o que faz é implorar á favor dellas a clemencia dos governos respectivos, ao mesmo tempo, que com incomprehensivel descôco continúa a alimentar as esperanças dos outros, promettendo-lhes melhor resultado para outra occasião, e representando-lhes, como obra mui meritoria, qualquer acto, que seja de resistencia contra o despotismo, de que são victimas.

Os diabos levem para os quintos infernos todas estas doutrinas de philantropias, e humanidades, quando se trata de castigar revoluções! Pois só ha de haver philantropias, e humanidade para um punhado de criminosos, que a experiencia tem demonstrado incorrigiveis, e não ha de haver humanidades, nem philantropias para uma população de vinte e dous milhões de habitantes, que elles procuravão arrojar em todos os horrores da revolução franceza, se infelizmente vingasse o plano, que se propunhão?! O que a minha politica me diz é, que não póde haver crime mais indigno de perdão, do que uma tentativa para atear o flagello da guerra civil n'um reino, que está em paz; e o meu codigo criminal para todos os casos desta natureza consiste em duas palavras: *Fizestel-a? Pagastel-a.* A unica humanidade admissivel em circumstancias taes é o castigo exemplar, porque é assim, que se salva do grande perigo, que a ameaça, a immensa maioria da população; e o governo, que assim não fizer, em breve verá o argueiro transformado em cavalleiro, e tornará de absoluta necessidade a impunidade do crime, que é a maior desgraça, que póde nascer na sociedade. E parece, que é esta a doutrina, que o governo pontificio se propõe adoptar no caso, de que se trata; porque o decreto do cardeal Spinola (é o legado de Bolonha) de 27 de agosto noméa uma commissão militar, perante a qual todos os culpados hão de ser julgados *summariamente, e sem appellação.*

Como quer, que seja, os acontecimentos de Bolonha embaracárão a conferencia diplomatica, que, segundo lhes disse, havia sido convocada para Koenigswartz, na residencia do principe de Metternich. Esta personagem partio inesperadamente para Vienna em 27 do mez passado, e já as folhas patriotas estão enumerando os rigores, de que vão ser victimas todos os povos de Italia, aproveitando ao mesmo tempo a occasião para entoarem as nenias do costume sobre a intoleravel oppressão de todos estes governos despoticos. Eu por mim não tenho grandes motivos de ser admirador da politica do principe de Metternich; porém não posso ouvir sem indignação, ou sem nojo todas estas declamações sobre a oppressão, e rigores exercitados pelo governo austriaco, porque vejo, que, ou são nascidas da mais profunda estupidez, ou da mais refinada má fé. Concederei de boa vontade, que o governo seja realmente severo, e vigilante, ainda que esta vigilancia, e severidade seja dez, ou vinte vezes menor, do que se diz; porém, se na realidade o governo é rigoroso, quem é, que tem a culpa disso senão todos estes machinadores de revoluções, que com as suas manobras o obrigão á um systema continuo de vigilancia, e severidade, de que elle de muito boa vontade se deixaria, se pudesse, porque é cousa, que tem tanto de despendioso, como de incommodo? Porque não olhão os srs. patriotas italianos para o que se passa nos estados allemães da casa de Austria, e porque não tirão dahi exemplo para si mesmos? Haverá por ventura um unico paiz no mundo, em que o governo seja exercitado de uma maneira mais paternal? E porque? Porque o povo acceita de muito boa vontade a autoridade do governo; porque o governo, tendo confiança no povo, vê, que póde deixar-lhe toda a liberdade compativel com a boa ordem, na certeza de que não ha de abusar della. Pois fação os patriotas italianos a mesma cousa: convenção o governo, de que nada meditão contra elle, e no mesmo momento cessarão todas essas medidas rigorosas, de que se queixão, cessando igualmente a necessidade de ter o paiz occupado com uma grande fôrça militar, que se não póde manter sem rendas, as quaes hão de sahir dos tributos.

Tudo o que até aqui tenho dito é, o que vejo; fallarei agora, do que entrevejo, que me parece mais importante. Vejo na realidade estar se desenvolvendo na Italia o germen de grandes cousas; e, ou eu me engano muito, ou o que lá anda na forja é mais um annel desta immensa serie de medidas tomadas instinctivamente pelas differentes potencias da Europa, á fim de se emanciparem por uma vez da tyrannia commercial da Inglaterra.

Já o publico brasileiro tem noticia, de que existe em Allemanha uma grande liga de alfandegas, presidida pela Prussia, e que, por meio deste elemento politico-commercial, não sómente esta ultima potencia operou uma grande revolução na politica do paiz; mas conseguio, além disto, fechar quasi de todo a porta ás manufacturas inglezas em um mercado de perto de 30 milhões de habitantes. Quando a Austria vio organisarem-se os primeiros rudimentos da dita liga, considerou-a, ao que parece, como uma simples especulação commercial, e não se assustou; mas, quando mal se precatou, vio, que a Prussia tinha realmente verificado em seu favor, debaixo de outro nome, a restauração do antigo imperio de Allemanha, confiscando em proveito seu a influencia, de que a casa de Habsburgo em outro tempo tinha gosado. Que faria em similhante caso? Iria offerecer-se para membro da liga prussiana, acceitando o papel de satellite mais, ou menos graduado de um astro, que por tanto tempo tinha gyrado no seu systema? Que vergonha! Renunciaria á quaesquer vantagens, que a liga pudesse offerecer-lhe, procurando abrir novas sahidas ao seu seu commercio para o nascente? Este seria o caminho mais natural, se tivesse reparado a tempo, que, sendo atravessados os seus estados pelo Danubio, não tinha mais, do que descer com as aguas do grande rio do Mar-negro, para nelle estabelecer a sua influencia exclusiva; mas, quando se lembrou de o fazer, já a Russia lhe tinha tomado a dianteira, apoderando-se da foz do rio, e fechando-lhe a entrada daquelle mar por meio do famoso tratado de Unkiar-Skelessi. Foi preciso, que o principe de Matternich se visse assim entalado entre a Prussia, e a Russia, para comprehender a necessidade de fazer sahir a Austria desta posição violenta. Homem de grande capacidade politica, como realmente é, não tardou muito á ver, que, estando-lhe fechado o norte, e o levante, não lhe restava outra sahida possivel senão a do Meio Dia. Olhou portanto para o Mediterraneo, e vio, que, com os portos, que a Austria tinha no dito mar, podia entrar por elle, quando quizesse. Vio a grande prosperidade de Trieste, rival, e herdeira de Veneza; e comprendeo desde logo, que, se favorecesse um pouco o andamento, que as cousas tinhão tomado, não seria impossivel, que a casa d'Austria casasse em segundas nupcias com o Mar Adriatico, que tinha ficado viuvo desde o fallecimento da republica em Veneza, sua primeira mulher (*). Concebeo, portanto, o plano de uma grande liga de alfandega meridional, á cuja testa figurasse a Austria como cabeça, e de que fôssem membros todos os outros estados italianos. O novo *zollverein*, ao mesmo tempo, que offerecesse grandes vantagens aos estados confederados, serviria de contrabalançar, de uma maneira efficacissima, a liga do Septemptrião, e restabeleceria com muita usura, por outro lado, a influencia, que a casa d'Austria tinha perdido. Além disto, vis-

(*) O doge de Veneza casava todos os annos com o Mar Adriatico, em virtude de uma bulla de doação de Alexandre III. A ceremonia tinha lugar com muita pompa. O doge, atirando ao mar com o annel nupcial, dirigia-lhe ao mesmo tempo estas palavras: — *Desponsamus te, mare, in signum legitimæ possessionis et perpetui dominii.* — (Aqui me caso comtigo, ó mar, em testemunho de legitima possessão, e de perpetuo dominio.)

FOLHETIM.

A GUARDA DE UMA FILHA.

Guardar uma filha é cousa difficil; antes guardar cem carneiros em um prado. O audacioso, que rouba o thesouro, o estouvado que o compromette, teem por si toda a indulgencia do publico, e contaõ no seu partido todos os motejadores. A vêr a tolerancia, que os acolhe, dirieis que o rapto não é um crime, que a seducção naõ é uma deslealdade, e que todos os meios são permittidos para roubar uma filha ás caricias de sua mãi, ao amor de seu pai. Quanto mais singular é o acto, mais elle diverte; á violencia não é prohibida, quando ella se dirige á victima; se o seductor tem a fortuna de fascinar por alguns momentos a imaginação sensivel e credula de uma rapariga, esse póde tudo impunemente; se é moço, e se inculca amoroso, está a cima das leis; não porque estas sejão impotentes, mas porque elle se esconde atraz da sua victima, e desafia uma publicidade que o desacreditaria. Este odioso calculo é muitas vezes certo, e acontece, que, quando um rapaz tem arrombado portas, corrompido criados, escalado muros para conseguir os seus fins, censura-se a negligencia de uma mãi, que se fiou nos seus ferrolhos, a tranquilidade de um pai, que acreditou na santidade dos seus lares, e na probidade da sua gente.

Mr. Dutaillis, depois de ter por vinte annos vendido excellentes cachemiras ás mais nobres e grandes damas de Pariz, e outros muitos chales de toda a plana, vendeo emfim a sua loja, e retirou-se com sua mulher e sua filha para um bello sitio dos arredores daquella capital, e alli feliz e satisfeito de sua fortuna, de sua vigorosa saúde, do genio docil de sua mulher, e dos encantos de sua filha Artemisia, cuja bellesa, e ainda mais cujo dote muito tentavão os fidalgotes, gosava em paz da renda dos seus bens laboriosamente adqueridos, e habitava a sua propriedade (uma castello velho) com a tranquillidade philosophica de um homem de cincoenta annos, rico e que quer acabar a sua vida no dourado repouso produsido pelo trabalho dos seus primeiros annos.

Entretanto um cuidado ainda lhe restava, um negocio a terminar, o ultimo: era necessario casar Artemisia, escolher-lhe um bom marido, e entregar o dote: depois viria o repouso de todos os dias.

Mr. Dutaillis havia sido sempre senhor de sua casa; sempre havia imposto a sua vontade á mulher, aos caixeiros, e até á propria filha, que, não obstante ser unica herdeira de uma fortuna consideravel, abaixava a cabeça ao jugo paternal. Alguns pretendentes se apresentáraõ, e como não convissem a Mr. Dutaillis, forão despedidos. Para similhantes negocios ninguem se lembrou de consultar a Sra. Artemisia. As paixões mutuas, as relações de idade e de inclinações são da jurisdicção do romance; na vida real basta que um genro agrade a seu sogro, isto é, que seja rico, e em posição, se é moço, de augmentar ainda a sua fortuna: eis a unica vantagem da mocidade; dar tempo e meios de adquirir. O filho de um mercador de chales, rapaz notavel por uma figura encantadôra, muito espirito natural, e genio aventureiro, se apresentou nas fileiras; agradou á rapariga; mas Mr. Dutaillis não quiz ouvir fallar nelle: ser-lhe-hia penoso augmentar assim a fortuna de um antigo rival.

— O Sr. Julio, dizia elle, o filho de Bernard! casar com minha filha! Com effeito para elle é que eu a guardo! um rapaz, que na sua ultima viagem me tirou dous correspondentes!

E o Sr. Julio foi tanto mais depressa recusado, quanto era mais visivel a distincção, que lhe concedia Artemisia. No tempo da restauração os ricos negociantes casavaõ de bom grado as filhas com os filhos de Pares: hoje, que a dignidade de Par não é mais heriditaria, esses mancebos são menos procurados, e a camara electiva ganhou o que perdeo a aristocracia.

Já vimos dous *departamentos* transmittir aos filhos o mandato confiado aos pais. Mr. Dutaillis julgou, que igual boa fortuna podia acontecer ao Sr. Savary, filho de um deputado, e foi a este que elle escolheo para genro. Uma vez aceito, o Sr. Savary foi convidado a passar alguns dias no campo, e como a sessão estava encerrada, o pai acompanhou o filho. Ambos se hospedáraõ em casa de Mr. Dutaillis. O dia do casamento estava designado, as joias compradas, o contracto assignado, e o parocho prevenido, quando uma noute, depois das onze horas, e quando todos ião já agazalhar-se, ouvio-se no pateo do castello grande arruido, gritos, bulha de vidros que se quebravaõ, e emfim a explosão de uma arma de fogo.

Olhavão-se todos tremendo; viéraõ á lembrança as historias tragicas que abundão, ha alguns annos; o deputado sentio naõ estar no meio de seus committentes, e o Sr. Dutaillis confessou não ter em redor de si senão mulheres; a casa do jardineiro ficava, é verdade, contigua ao edificio principal; mas havia seis mezes, que o jardineiro era morto: restavaõ a viuva e quatro

tas as actuaes disposições da Hespanha, e de Portugal, por elle ficaria concluido o bloqueio continental, sonhado por Bonaparte, e ficaria realisado de uma maneira muito mais solida, por meio da paz, o plano, que debalde se havia tratado de realisar por meio da guerra.

Porém será tudo isto, que acabo de dizer uma realidade, ou não será mais, do que um sonho, nascido da minha boa vontade, e destituido do apoio indispensavel dos factos? Eu não digo, que a cousa esteja feita; explico sómente o futuro pelo presente, e julgo do que ha de fazer-se por aquillo, que já se fez. E o que já se fez é o seguinte. Um tratado commum á todas as potencias da Italia cujos estados são cortados pelo pó estabeleceo para todos elles uniformidade absoluta para os direitos de navegação por este rio: trata-se igualmente de outra convenção para estabelecer a mesma uniformidade nas tarifas das differentes alfandegas. Não é isto já um grande passo para a realisação da liga? Eu cuido, que sim; porque, em cahindo todas as linhas de alfandegas interiores, e em sendo substituidas por uma só linha exterior, que é o que falta, es á o *zollverein* realisado. Accrescente-se agora á isto, que acontecimentos muito recentes, occorridos em Napoles, e em Vienna, fazem pensar, que realmente as differentes potencias da peninsula italiana tratão de verificar a communhão absoluta de todos os seus interesses commerciaes. O tratado, que a Inglaterra estava a pontos de concluir com o governo de Napoles encalhou por opposição da Austria, segundo já apontei em outra correspondencia: as proposições feitas ultimamente ao governo austriaco para admittir as manufacturas inglezas, offerecendo-lhe em troca a admissão em Inglaterra dos cereaes provenientes dos estados da casa d'Austria, fôrão igualmente repellidas pelo conselho de estado, a quem o imperador commetteo o exercicio desta questão.

P. S. em 8 de setembro. Quando eu escrevia o artigo antecedente, começado no dia 6, e concluido no dia 7, estava realmente prophetisando sem o saber. O que eu dizia, que se faria, estava feito. Pela *Allgmeine Zeitung*, que agora recebo, vejo que o governo austriaco dirigio a todos os governos de Italia proposições relativas á organisação da liga italiana, e que estas proposições fôrão muito bem recebidas pelo governo pontificio, e pelos de Modena, Luca, Toscana, e Parma. Houve opposição dos gabinetes de Napoles, e Sardenha, promovidos pelos ministros inglezes nas duas côrtes; porém esperava-se, que a fôrça de tempo, maneiras, e concessões, se poderia triumphar desta difficuldade.

Pela mesma *Allgmeine Zeitung* vejo que os tumultos de Bolonha estão inteiramente dissipados. Os revolucionarios, que havião procurado refugio na Toscana, fôrão repellidos da fronteira deste paiz, e ião cahindo pouco, e pouco nas mãos da policia. O povo, animado do melhor espirito, era o proprio que lhes dava caça, desmentindo desta maneira todas as patranhas inventadas ácerca da má vontade, que se lhe suppunha para com o governo do Santo Padre. Entre os revolucionarios aponta-se um marquez, e um *scidisant* conde Livio Zambeccari, que ahi esteve no Rio-grande, onde foi um dos mais zelosos missionarios da propaganda, mas creio que sem grande fructo. E' preciso, porém, não tomar muito á lettra estes titulos de conde, e de marquez, julgando, que se trata de personagens de alto cothurno; porque, á excepção de muito poucas casas, os condes, e os marquezes italianos são tão baratos, que bem poderáõ sahir a tres ao vintem a qualquer especulador, que os queira comprar por junto. Um conheço eu em Modena (e por signal que é bem honrado homem) que vive de entregar as cartas no correio. *(Jornal do Commercio.)*

FRANÇA.

Os jornaes francezes, ultimamente chegados, alcanção a 30 de dezembro do anno proximo findo, e os inglezes a 3 de janeiro do corrente anno:

O *Moniteur* de 18 de dezembro publicou as seguintes ordenanças em data de 16 de dezembro:

« M. Dumon, conselheiro de estado, membro da camara dos deputados, está nomeado ministro e secretario de estado da repartição das obras públicas, em substituição de M. Teste, que foi nomeado presidente de camara no tribunal de *Cassation*, em França.

« M. Teste, par de França, ministro e secretario de estado das obras públicas, está nomeado presidente de camara no tribunal de *Cassation*, em substituição de M. Boyer, aposentado a requerimento seu, e nomeado presidente honorario.

« M. Teste, membro da camara dos deputados, ministro e secretario de estado da repartição das obras públicas, acha-se elevado á dignidade de par de França.

« M. Hippolyto Passy, membro da camara dos deputados, acha-se elevado á dignidade de par de França.»

A 27 de dezembro de 1843 abrio o rei em pessoa a sessão legislativa de 1844, com as formalidades do estylo, e em conformidade da ordenança regia de convocação das camaras, datada de 26 de novembro ultimo.

A salla das sessões estava interiormente preparada, como nas precedentes solemnidades para receber S. M. e sua augusta familia. A tribuna deplomatica estava occupada pelos embaixadores, ministros e enviados das diversas potencias. As galerias públicas estavão completamente apinhoadas de espectadores, e as senhoras occupavão a primeira ordem d'ellas.

A' uma hora sôava o canhão dos invalidos, e annunciava que o rei sahira do palacio das Tulherias; os coches de S. M. erão accompanhados d'um grande numero de officiaes generaes, que formavão a comitiva.

O rei foi recebido á sua chegada no palacio Bourbon pelo barão Pasquier, chanceller de França, á frente d'uma grande deputação composta de 12 pares; e por M. Lafitte, decano em idade, á frente d'outra grande deputação composta de 20 deputados.

Chegárão antes de S. M. e tomárão assento diante do throno os ministros e secretarios de estado; no estrado inferior collocárão-se os marechaes de França, e em seguida os membros do conselho d'estado, e outros magistrados, e funccionarios.

A rainha, SS. AA. RR. as duquezas de Orleans, de Nemours, e a princeza Clementina, esposa de S. A. R. o duque Augusto de Saxe-Cobourg-e Gotha (actualmente residente em Pariz) occupárão a tribuna, que lhes estava destinada.

No meio do silencio geral, annunciou um porteiro da camara a chegada do rei, dizendo em alta voz: « Le Roy.»

Ergueo-se toda a assembléa, e sôou, assim dos bancos occupados pelos deputados, como das galerias públicas, o grito de: *Vive le Roy!* o qual foi repettido por varias vezes S. M. acompanhado dos principes, seus filhos, e dos seus ajudantes de campo, e officiaes de ordens, subio ao throno, que estava levantado no sitio, em que se colloca a cadeira da presidencia.

SS. AA. RR., o duque de Nemours, o principe de Joinvilly, e o duque de Montpensier sentárão-se a par de S M.

O rei cobrio-se, todos os assistentes tomárão os seus assentos, e S. M. pronunciou com uma voz firme o seguinte discurso:

« Senhores pares, e senhores deputados.

« A feliz harmonia dos poderes do estado, e a fiel cooperação, que haveis prestado ao meu governo, teem produzido os seus devidos fructos. No regaço da paz, mantida sem esforço, e sob o imperio das leis, desenvolve a França tranquilla a sua fecunda actividade. A condição de todas as classes de cidadães é próspera e elevada. Os resultados d'esta prosperidade habilitão-nos á restabelecer um equilibrio, com razão desejado entre os gastos, e as rendas do estado, nas leis financeiras, que vos seráõ de continuo apresentadas.

« Podemos gosar com certeza d'estes bens da paz, porque ella nunca foi mais duradoura. As nossas relações com todas as potencias são pacificas, e amigaveis.

« Graves acontecimentos hão occorrido na Hespanha e na Grecia. A rainha D. Izabel 2.ª, em tão prematura idade chamada a carregar com o peso do poder, faz actualmente objecto de toda a minha solicitude, e da minha mais particular effeição. Espero que o resultado de taes acontecimentos será favoravel ás duas nações amigas da França; e que assim n'a Grecia como na Hespanha, firmar-se-ha a monarchia pelo mutuo respeito aos direitos do throno, e às liberdades públicas. A sincera amizade, que me liga á rainha da Gram-Bretanha, e a cordial intelligencia, que existe entre o meu governo e o d'ella, fortallecem-me n'esta confiança.

« Conclui tratados de commercio com o rei de Sardenha, e as republicas do Equador e de Venezuela; com outros estados, em diversas partes do mundo, tenho negociações pendentes, que, assegnrando ao trabalho nacional a garantia, que lhe é devida, abriráõ novos canaes á sua intelligente actividade.

« Tive a satisfação de vêr dilatar-se o circulo da minha familia pelo casamento de meu filho, o principe de Joinville, com a princeza D. Francisca, irmãa do imperador do Brasil, e da rainha de Portugal. *Esta união, afiançando a ventura de meu filho, accrescenta mais uma consolação ás que Deos me ha reservado.*

« A nossa dominação em Argel brevemente será geral e tranquilla. Sob a direcção de chefes experimentados, entre os quaes ufano-me de contar um dos meus filhos, os nossos valentes soldados ligão com uma constancia admiravel as fadigas da guerra aos trabalhos da paz.

« Seráõ submettidas ás vossas deliberações as medidas necessarias para a execução do systema geral dos caminhos de ferro, e para diversas emprezas de utilidade nacional. Um projecto de lei sobre a instrucção secundaria satisfará ao voto da carta, em quanto á liberdade do ensino, mantendo a autoridade, e a acção do estado sobre a educação pública.

« Contemplo, senhores, cheio de um profundo reconhecimento para com a Providencia, este estado de paz honroso, e esta crescente prosperidade, de que gosa a nossa patria. Guiados sempre pela nossa dedicação, e pela nossa fidelidade á França, nem eu nem os meu, tivemos jamais outra ambição que não fosse as de servil-a bem. Tem sido a certeza de cumprir este dever, que me ha dado fôrças nos contrastes da minha vida, e será ella que ha de fazer, até o seu derradeiro termo, a minha consolação, e o meu mais firme apoio.»

Este discurso foi acolhido com novos gritos de « Viva o rei! Viva a familia real! » repettidos muitas vezes.

Os deputados eleitos ou reeleitos depois da sessão passada, encerrada a 24 de julho ultimo, forão depois convidados á prestar o juramento, cuja formula é a seguinte:

« Juro ser fiel ao rei dos Francezes, obedecer á carta constitucional, e ás leis do reino, e haver-me em tudo, como cumpre á um bom e leal deputado.»

O guarda dos sêllos declarou depois, em nome do rei, aberta a sessão de 1844, e convidou os pares e deputados a reúnirem-se no dia seguinte (28 de dezembro) nos respectivos lugares de suas sessões, para encetarem os seus trabalhos.

O rei, os principes, a rainha e as princezas retirárão-se, e levantou-se a sessão real com prolongados gritos: « Vive le Roy! »

Uma salva de artilharia annunciou a partida.

A camara dos deputados devia occupar-se no dia seguinte com o sorteio para a formação das suas commissões, o exame e verificação dos poderes dos novos membros eleitos, e reeleitos; e finalmente com o escrutino para a nomeação do presidente, vice-presidentes, e secretarios da camara.

Na camara dos pares, depois da nomeação dos secretarios effectivos, e da organisação das commissões, seria a primeira sessão dedicada á formação da commissão de petições, e da que, nos termos do regulamento, deveria preparar o projecto de mensagem em resposta á falla do throno.

PENAMBUCO.

POLICIA.

Illm. e Exm. Snr. — Das partes, dadas por algumas delegacias, depois da minha ultima á V. Ex. de 30 de janeiro findo, consta da de Cimbres, que no lugar denominado *Carrapicho*, Gonçalo Ferreira atirára em Joaquim Monteiro, de que se acha gravemente ferido, evadindo-se depois do delicto para o Buique, termo de Garanhuns. Na freguezia d'Alagoa-de-baixo, dérão uns tiros de uma emboscada em Antonio José Ferreira da Silva, que felizmente nada resultou de grave; sendo preso no 5.º dia depois José Rodrigues, um dos aggressores do dito Silva. » Que fôra assassinado no lugar *Boaventura*, o pardo José Cordeiro « Espancado no quarteirão de *Saranhan*, o ilhéo Manoel Antonio. » Ferido de um tiro, Pedro Carneiro, por Joaquim Severiano Leite. E preso por homicidio, perpetrado na pessoa de um seu parente, de nome Antonio Pedro, Manoel José. O mesmo delegado menciona em sua dita parte o procedimento reprehensivel, que tivera com uma patrulha, que conduzia á sua presença o recruta Francisco Lionel, o capitão José Francisco Leite, usando de enganos e seducções, á fim de conseguir a fuga do dito recruta, e depois de combater a mesma patrulha com persuasões illusorias pôde effectuar dita fuga, estorvando d'est'arte o exercicio regular, e a força necessaria da policia em similhantes casos: de tudo ficava procedendo na fórma da lei, e diligenciando a captura de taes criminosos.

Consta da do Brejo, que fôra preso no lugar da *Piáca*, o cabra liberto, Elesiario, por haver dado uma facada em um preto, escravo de D. Antonia Cordeiro; e nada mais havia occorrido, a excepção de prisões correccionaes, &c. &c., as quaes o respectivo delegado prevenira com promptas, e acertadas providencias.

Consta da de Garanhuns, que fôra assassinado com um tiro d'uma emboscada, Pedro Antonio, por Venancio de tal; proseguia na formação do processo, e perseguição do assassino o respectivo delegado.

---

filhos, dos quaes tres eraõ raparigas; Antonio, quarto filho da viuva, rapagão resoluto, capaz de resistir a vinte ladrões, era um pouco libertino, e quasi nunca dormia em casa. Os malfeitores aproveitáraõ-se sem duvida de sua ausencia. Nesta anciedade, e em quanto as criadas amedrontadas ião e vinhaõ sem saber por onde, e o caxorrinho da Sra. augmentava com os seus latidos o terror geral, apresentou-se Antonio na sala.

— Ora meu Sr., diz elle, dirigindo-se ao Sr. Dutaillis; o maroto julgava-me ausente, mas achou-se comigo...

— Quantos saõ elles? perguntou o negociante pallido, e tremulo.

— É só um, respondeo Antonio, mostrando uma pistola velha, que tomára ao ladrão; queria fazer mêdo ás mulheres, que elle contava achar sós... Sabe vm., que isto me faz faltar a palavra...

— Eu espero, interrompeo o Sr. Dutaillis, que tu não deixarás o castello esta noute, Antonio; porque emfim o ladrão póde voltar.

— Voltar! eu o desafio: está muito bem amarrado para isso.

— Como! pois o ladrão fugio?

— Por certo que não; peguei-o, desarmei-o, e amarrei-o com boas cordas novas: está na granja.

— Na minha granja! exclamou o Sr. Dutaillis.

— Sem duvida, diz Antonio, eu não agarro os ladrões para os deixar ir embora, e voltarem no outro dia... Naõ recieis nada senhor, elle passará muito bem a noute em um feiche de palha, e pela manhãa eu o condusirei ao commandante da fôrça.

Este arrnjo não tranquillisava completamente as senhoras, e inquietava o Sr. Dutaillis, que dormiria, mal sabendo ter um ladrão ao pé de si; porém era muito mais de meia noute, o quartel da tropa ficava á meia legoa do castello, ninguem estava para lá ir pedir soccorro, e o Sr. Dutaillis não queria, que Antonio se arredasse da casa um só instante. Conviéraõ pois que o valente jardineiro vellaria em frente da granja e responderia pelo preso. A granja communicava com o castello pela cosinha; mas a porta estava bem fechada, e era segura. O futuro esposo, o moço Savary, a quem accudira a coragem, depois que Antonio se apresentára na sala, quiz ir vêr o ladrão, e depois desta audaciosa visita, tranquillisou inteiramente o Snr. Dutaillis.

— Eu o vi, lhe disse ellle, deitado sobre a palha, como lhe disse o Antonio, e amarrado de maneira á não poder fazer um movimento; é um desgraçado coberto de trapos, que escondeo a cara assim que me presentio. Nada temos que temer, Antonio fechou bem a granja, e está de guardu á porta.

Fez-se uma collecta, reunio-se uma somma soffrivel, que o Sr. Dutaillis entregou ao rapaz jardineiro, e quando todos se achāraõ pouco mais ou menos socegados, foraõ deitar-se.

Era uma noute de veraõ, quente e perfumada, dessas cuja branda humidade o homem ocioso prefere ao ardor do sol, e a poeira do dia. Antonio havia recebido bastante dinheiro para contar com o repouso do dia seguinte; vellava por tanto alegremente sentado á uma mezinha, e á claridade da lua chuchava o vinho do patraõ e comia o pedaço de carneiro que lhe havião dado, quando uma pedrinha, dextramente lançada sobre a mesa, onde elle ceava, veio bater no copo: deixou a comida, entrou na granja, e passando á casa pela cosinha, cuja porta achára aberta, subio ao segundo andar, e encostou o ouvido á fechadura do quarto da senhora Artemisia.

— O que! vm. é que é o ladraõ? disia a camareira da senhorita.

— Julio, meu bem, replicava esta, vós me comprometteis; sahi, ide-vos embora, eu vol-o rogo...

— Artemisia, dizia o rapaz, tu não me amas mais? Esqueceste os teus juramentos? Queres ser infiel a tua fé jurada?

Antonio nada mais ouvio, e correo ao quarto do futuro esposo. O Sr. Savary dormia como se fôra já casado.

— Sr., Sr., lhe diz Antonio, abalando-o com toda a fôrça, venha cá: nós precisamos de vm.

— O ladraõ fugio? diz o moço, vestindo-se a pressa.

— Pelo contrario, introdusio-se na casa.

Antonio ajudou-o a vestir-se e o condusio ao quarto da menina, cuja porta Julio Bernard abrio ao primeiro signal.

— Tranquillise-se, Sr., lhe diz Julio, ninguem aqui tem que receiar de mim; vm. sabe o meu nome, eu sou seu rival; amo a Sra. Artemisia. Agora advinhe vm. o meio, que adoptei para obrigar o Sr. Dutaillis a me dar a mão de sua filha. Quanto ao Sr., nada tenho a dizer-lhe; acha-me no quarto da moça, ás duas horas da manhãa, com seu consentimento; que é mais preciso para se lhe provar, que naõ é amado? E forçoso que vm. renuncie a mão de Artemisia, e que deixe o castello immediatamente. Um carrinho o espera a cem passos d'aqui, e o condusirá a Pariz; mas antes de partir vm. vai escrever ao Sr. Dutaillis que não quer ser seu genro.

Depois, aproximando-se ao rapaz, disse-lhe devagarinho:

Da de Bonito consta, que fôra levemente ferido de um tiro na povoação de *Caruarù*, por José Antonio, Antonio Manoel, deixando de ser preso por se ter evadido.

Das de Limoeiro, Flores, 1.º, e 2.º districtos do termo desta cidade, que permanece nellas inalteravel o socego público.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de fevereiro de 1844. — Illm. e Exm. Snr. Barão da Boa-vista, Presidente da provincia. — *Caetano José da Silva S.-Tiago*, chefe interino da policia.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 14.......... 4:308$674

Descarregão hoje 15

Brigue inglez — *Jany* — bacalhão.
Brigue — *Feliz-destino* — diversos generos.
Brigue escocez — *Cumberland* — farinha e bolaxinha.
Brigue francez — *Adolfo* — diversos generos.
Brigue inglez — *Medium* — diversos generos.
Polaca austriaca — *Wladislaw* — farnha de trigo.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Buenos-Ayres; 41 dias; patacho *Oriental-cinco-de-setembro*, de 90 toneladas; capitão Henrique Buggiari; equipagem 9; carga carne secca; a consignação de Gaudino Agostinho de Barros.

Parahiba; 1 dia; hiate nacional *S. Cruz*; capitão Joaquim d'Oliveira; equipagem 5; carga varios generos: passageiros, João de Sousa Mattos, Manoel de Medeiros Carvalho, Custodio Domingos dos Santos, Antonio José Marques d'Albuquerque, brasileiros.

Liverpool; 42 dias; barca ingleza *Wm.-Russell*, de 298 toneladas; capitão Roberto Bruce; equipagem 16; carga fazendas; a consignação de Russell Mellors & C.ª: passageiros, John Ponigdester, inglez.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia, e Rio-de-janeiro; paquete inglez *Penguin*; commandante Leslei.

Unna; hiate nacional *Conceição brasileira*; capitão José Alves Pereira; carga carne: Alexandre Pereira da Silva, João Baptista da Costa, Semião Joaquim d'Oliveira, Manoel d'Oliveira e Silva, Joaquim Pereira da Silva, brasileiros.

Observação.

Suspendeo, e fez se de vella do lameirão o paquete inglez.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade cavalleiro da ordem de Christo, e inspector d'alfandega de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c.

Faço saber que no dia 16 do corrente ao meio dia na porta d'alfandega se hão de arrematarem 80 almofarizes de latão, 25 candieiros de dito, e 36 canecas de metal no valor de 196 000 rs., impugnados pelo feitor conferente João Francisco Duarte, no despacho por factura de Teixeira & Andrade sob n. 3308, sendo a arrematação sugeita à direitos, e expediente. Alfandega 14 de fevereiro de 1844.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade.

Declaração.

= A administração dos estabelecimentos de caridade avisa a todas as pessoas, que tiverem expostos em seu poder, que os deverão apresentar na revista geral do dia 1.º do proximo futuro mez pelas 3 horas da tarde na casa dos mesmos expostos Recife em a salla das sessões d'administração dos estabelecimentos de caridade 14 de fevereiro de 1844.

O escripturario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO PUBLICO.

HOJE 15 DE FEVEREIRO DE 1844.

Grande e extraordinaria funcção pela ultima vez.

Beneficio de Mr. Francisco Ravel.

O espectaculo começará as 8 horas em ponto por uma

Grande overtura,

executada por grande orchestra, seguida da pantomima comica.

O VÔO AO VENTO,
ou
A noute das aventuras.

Distribuição

Vôo ao vento, rapaz moleiro — Mr. Francisco Ravel, o qual introduzirá na pantomima o perigoso exercicio da

Barra Cerica.

Cruzando o theatro sobre uma barra de 15 pés, exercicio, que nunca foi executado por outrem.

Germano, rendeiro rico — M. L. Férin.
Braz, amante de Annica — M. Carlos Winther.
Annica, filha de Germano — M.me Martin Giavelly

Durante a pantomima, muitos papeis comicos, e de caracter serão executados pela companhia, e findará a peça com a scena comica do

Guarda-chuva,

que tem obtido em toda a parte o maior applauso, e que será representada pelo snr. Francisco Ravel.

Dansas de corda,

por toda a companhia.

A Rã.

pelo snr. Francisco Ravel.

Intervallo de 15 minutos.

Segunda parte.

Grande overtura,

por toda a orchestra, seguida da pantomima intitulada

As pillulas magicas.

Grande espectaculo com transformações, mudanças &c.

Distribuição.

D. Francisco, rico proprietario. —	Mrs. L. Férin.
O cavalleiro Grinaldo —	Carlos Winther
Claudio, rival de Grinaldo —	Francisco Ravel.
Poltrão, criado de Grinaldo —	Léon Giavelly.
Dentista —	J. Marcetti.
Elena, filha de D. Francisco —	M.mes E. Fénélon.
Arsenia, fada —	M. Giavelly.

Escrivão, notario, estalajadeiro &c.

O baile terminará pelo

Grande quadro oriental,

illuminado por fôgo d'artificio.

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty o hiate *Flor-de-laranjeiras* segue viagem impreterivelmente no dia 18 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se à rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

— Para o Rio-de-janeiro segue no dia 17 do corrente a barca *Firmeza*; recebe unicamente passageiros, e escravos á frete: quem pretender, dirija se à Gaudino Agostinho de Barros, Pracinha-do-Corpo-Santo, casa numero 66.

= Para o Maranhão está a sair com brevidade o bem conbecido brigue escuna *Laura*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija se ao capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, na Praça-do-commercio.

— Para o Assù sahirá no dia 18 do corrente, o patacho *Emilia*, capitão Joaquim Gonçalves Maya; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Manoel José Machado Malheiro na rua da Cadeia n. 47, 1.º andar, ou ao capitão.

Leilões.

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas francezas, e suissas, de sêda, lãa, linho, e algodão as mais proprias d'este mercado; hoje, 15 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua da Cruz n.º 10.

Avisos diversos.

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n 121.

Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.

— Aluga-se um armazem com quatro portas na rua de Apolo confronte o theatrinho; quem pretender dirija-se a rua da Madre-de-Deos confronte a igreja, no segundo andar, que achará com quem tratar das 7 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Na rua da Aurora n. 26 precisa-se de um jardineiro, que seja bom.

— Francisco Eduardo Alves Vianna mudou a sua residencia para o primeiro andar da casa n. 9 da rua d'Apollo.

— Maria Luiza da Conceição, viuva de Felippe Nery da Trindade, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem contrate sobre a morada de casa terrea na rua do padre Florianno n. 55, que administrava o fallecido Felis Nunes da Costa, cuja casa foi da fallecida Felicia Maria da Conceição, tia do fallecido Filippe Nery, marido da annunciante, que, sendo reedificada a mesma casa, por venda que fez uma escrava da dita Felicia a José de Mattos e Silva, e por isso lhe toca a ella Maria Luiza parte na mesma casa por parte de seu marido, em virtude de seus filhos como universaes herdeiros, e todo e qualquer trato que a esse respeito se faça sem ser ouvida, será nullo e de nenhum effeito.

= A commissão administrativa da sociedade *Apollinia* tem marcado o dia 16 do corrente pelas 6 horas da tarde para se tratar da eleição da administração, que tem de servir no presente anno, e por isso convida aos senhores socios em geral hajão de comparecer na casa de suas sessões, no dia e hora referida para o dito fim; e bem assim adverte, que nessa mesma occasião hão de ser recebidas as propostas de convidados para a partida de 4 de março proximo.

= O coronel Francisco José Martins, proprietario da fabrica de sabão sita na casa n. 116 da Rua-imperial, declara, que Manoel José de Azevedo Maya deixou desde 3 do corrente de ter qualquer ingerencia na dita fabrica, tendo sido até então mero fabricador do referido genero, mediante um interesse nos lucros. Os recibos d'aquelle dia em diante somente serão validos sendo firmados pelo dito coronel.

= Matheus Austin & C. mudàrão o seu escriptorio para a rua d'Alfandega-velha casa n. 36 onde foi o antigo escriptorio do fallecido Antonio Marques da Costa Soares.

= Na fabrica de sabão da Rua-imperial n. 116 existe soffrivel porção do dito genero, cuja qualidade é igual ao anteriormente fabricado, sendo feito pelos mesmos trabalhadores, com excepção de um: o coronel proprietario da fabrica affiança a qualidade, melhor que o estrangeiro; o preço è o mesmo de onze patacas por arroba, quer preto, ou amarello, e sendo de quatro arrobas para mais, se mandará levar ao porto proximo à casa do comprador.

— O abaixo assignado faz publico, que dissolvêra no dia 10 do corrente a sociedade, que tinha com seu filho José Maria Séve, em a loja n. 57 da rua da Cadeia-velha do Recife, a qual girava sob a firma João Maria Séve & Filho, ficando a cargo do mesmo abaixo assignado a liquidação da mesma: declara mais, que d'esse dia em diante fica pertencendo dita loja aos seus filhos José Maria Séve, e Manoel Joaquim Séve como sociedade de ambos, a qual girará com a nova firma de Séve & Irmão.

João Maria Séve.

FABRICA DE RAPE
PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

— José Valentim da Silva avisa a quem convier, que tem a aula de grammatica aberta desde o dia 15 do passado, na rua da Alegria (bairro da Boa-vista) casa envidraçada n. 42.

= Perdeo-se do Recife até a Boa-vista uma relação contendo a estracção de uma rifa, e o nome das pessoas, que nella entrárão, e como tal papel a ninguem interessa, roga-se á quem a tiver achado o obzequio de entregar na rua do Encantamento n. 4, ou na rua do Livramento n. 40, pelo que se ficará agradecido.

= Alugão-se o primeiro, e segundo andares da casa da rua de Appollo n. 20, por vezes já annunciados, alugão-se juntos, ou separados, por terem ambos cozinha, e todos os mais arranjos para duas grandes familias, e gosão de boa vista, sendo para pessoa capaz se fará todo o commodo possivel na renda; a tratar no sotão da mesma casa com José Antonio de Souza Machado.

— Dá-se 800,000 rs a premio, com hypotheca, ou penhores de ouro; na Rua-direita n. 55.

— No carro ha espadas, e eu não recuso dar um passeio com o Sr.

O mancebo obedeceo, e havendo-se sacrificado de bom grado, entendeo que era desnecessario servir-se das espadas do seu rival.

— Agora, diz Julio ao seu complice Antonio, tu vas amarrar-me de novo, e fechar-me na granja; depois quando vier o dia, levar-me-has lá o Sr. Dutaillis.

Tudo se havia passado sem barulho. Artemisia, animada pelo comportamento firme e ao mesmo tempo moderado daquelle, que ella amava, havia adormecido, pensando em um casamento menos proximo sem dúvida, porém mais gracioso para ella, que o primeiro. Antonio havia ganho o seu posto em frente da granja, e acabava satisfeito a sua garrafa, em quanto Julio Bernard, seductor feliz, amante favorecido por sua audacia e coragem, esperava com paciencia o snr. Dutaillis, sobre o seu feixe de palha. O que elle lhe tinha à dizer não lhe dava cuidado; Artemisia o amava, e não amava o seu rival; este mesmo rival renunciava o casamento, cuja impossibilidade era manifesta, e elle Julio estava à disposição do snr. Dutaillis. A narração do acontecido bastava para comprometter a senhora Artemisia; não se tratava de um ladrão, e sim de um amante, e ver-se-hião obrigados a dar-lhe a rapariga, que ninguem mais quereria.

De repente apresentão-se alguns cavalleiros, que vinhão a toda brida, e deitão para Antonio, intimão-lhe, que abra a porta da granja, lanção mão de Julio Bernard, montão-no na garupa de um soldado, e tomão a galope a estrada de Pariz. Quando terião caminhado duzentos passos, demorárão a marcha dos cavallos, depois parárão ao pé de umas arvores, apeiárão o preso, e o sentárão sobre a relva. Os soldados desviárão-se um pouco, e duas personagens se dirigirão para Julio: erão o snr. Dutaillis, e o deputado, pai do noivo infeliz.

— Snr. Bernard, diz o primeiro ao rapaz, que começava a assustar-se da face que tomavão os seus negocios, está V. m. entre as mãos dos soldados, e vai ser entregue ao promotor; o caso é grave: trata-se de uma tentativa de roubo, ou assassinato, não sei qual, em uma casa habitada, tentativa noturna com arrombamemto; ha muitos vidros quebrados em minha casa, V. m mesmo deo um tiro de pistola sobre a minha gente; eu tenho esta arma, é uma peça de convicção, que está em meu poder. Sei bem, que V. m. pretende ser o amante de minha filha, e que vinha com o desleal intento de a desacreditar, para me obrigar a acceital-o por genro; mas sem fallar no que esta desculpa teria de odioso, nenhum tribunal a admittirá: ninguem toma a rôpa de um ladrão para seduzir ou persuadir; nem dá tiro de pistola no jardineiro para entrar no quarto de uma rapariga. Esse jardineiro era seu complice, dirá V. m.; como lhe approuver; mas complice para roubo, e não para casamento.

— V. m. sabe quem eu sou? diz orgulhosamente Julio.

— Sim, senhor, respondeo Dutaillis, e eisaqui o que tenho a oppôr á calumnia que V. m. medita, e pretende espalhar. Sou um pai attento, snr. meu, e cuidadoso de sua filha. Esta noute não me deitei, e vigiei todos os seus movimentos, e os de Antonio, ouvi esse infiel criado abrir-lhe a porta da granja, que dá para a cozinha; foi nesse momento, que o conheci; entendi então de que se tratava, e fui acordar o meu amigo Savary. Minha filha, é bem guardada, snr., ella está sempre sob os olhos de sua mãi, e os meus. O meu amigo, e eu vimol-o entrar no quarto de Artemisia, ouvimos as suas palavras; invisiveis, mas presentes, assistimos a vinda do môço Savary; sabemos a fabula com que V. m. o enganou, pois que Artemisia não está compromettida; V. m. não esteve um momento a sós com ella, e nem mesmo se afoutou a tocar-lhe a mão, o que ella não teria soffrido... agora, senhor, escolha: ou eu deixo proseguir a justiça o seu curso, e então V. m. está deshonra-do; ou V. m. entrega-me o papel, pelo qual extorquio ao snr. Savary, meu futuro genro, obrigar sua palavra á passar tres annos nos Estados-Unidos, partir para o Havre, acompanhado por um soldado, que só o deixará no convez do paquete, e eu retiro a minha queixa. Tem um quarto d'hora para reflectir, e lembre-se, que se dá mais um passo para Pariz, está perdido.

A alternativa era cruel; mas Julio Bernard vio o abismo em que se havia lançado, e com que gente tratava: Dutaillis, e o deputado Savary erão inimigos perigosos e adversarios justamente irritados. O rapaz abaixou a cabeça, acceitou as condições.

Pouco tempo depois, a senhora Artemisia foi unida em matrimonio ao snr. Savary, e desde então o snr. Savary, livre de todo o cuidado, leva brandamente os dias ao lado de sua mulher, e de seus filhos, ou jogando o wisk, e o piquet. Ainda que não tenha mais filha a guardar, mudou de jardineiro.

Esta anecdota tem um grande defeito... É verdadeira.

MARIE AYCARD.

= Permuta-se um casa terrea na rua do Aragão por outra nas seguintes ruas; Larangeiras, das Cruzes, pateos do Carmo, S. Pedro, e Hospital, quem este negocio quizer fazer annuncie.

— Aluga-se um sobrado de um andar em Fóra-de-portas, rua do Pillar, com commodos para uma familia, e com seu terrado, quintal, cacimba, sahida para a rua de detraz, e com sotão; a tratar na venda do mesmo sobrado n. 82.

= Dá-se por 300$ rs. uma lettra saccada pelo genro do snr. Agostinho Henriques da Silva, João Antonio de Souza Vieira, acceita por Manoel Pinto de Souza Leite, da quantia de 340,000 rs., fóra os juros, que andarão por 100,000 rs. pouco mais, ou menos; na rua do Queimado, loja n. 5.

— Quem quizer alugar uma preta para tomar pão-de-ló de vendagem, e outra para o serviço de casa, dirija-se ao largo de S. José n. 68.

— Em Fóra-de-portas n. 33, se faz pannos para qualquer embarcação, cortaõ-se novos, concertaõ-se velhos; tambem se fazem encerados, e cobrem-se condeças, e toda e qualquer obra de lona e brim, por preço commodo.

– Dá-se 150,000 rs. a premio a dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata; na rua da Madre de Deos n. 28.

= Precisa-se de um rapaz Portuguez, de 16 a 20 annos, que queira servir de criado a um proprietario morador fóra desta praça; no Aterro-da-Boa-vista n. 6, terceiro andar.

– Precisa-se de um menino Portuguez, de 12 a 14 annos, preferindo se dos chegados proximamente; na rua do Mondego, botica n. 64.

= Pela segunda vez roga-se ao snr. cirurgião Francisco José Rodrigues de dirigir-se ao pateo do Hospital, indo para a rua da Florentina, loja do sobrado n. 18, que se lhe deseja fallar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que por causa de apparecer muitos nomes iguaes ao seu, d'ora em diante se assignará Manoel José da Silva Bellomonte.

Manoel José da Silva Bellomonte.

— Quem annunciou querer alugar a metade de uma casa de familia capaz, dirija-se a venda da esquina da rua dos Quarteis n. 7.

— Quem precisar de uma parda para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro, para o serviço interno, dirija-se a Rua-nova n. 55

— Quem annunciou querer alugar metade de uma casa de pessoa capaz, dirija-se a Rua-velha n. 93.

— Quem precisar de uma ama preta com bom leite para criar, dirija se a rua do Queimado, loja n. 57.

— Precisa-se fallar ao snr. Manoel Carlos Cavalcanti de Albuquerque a negocio de seu interesse; na rua do Livramento, loja n. 6.

= Engomma-se com todo aceio, promptidão, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; e tambem se acceitão costuras de alfaiate; na rua de Aguas-verdes n. 100.

– Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha casa, baixa para capim para um ou dous cavallos, cujo aluguel não exceda de cem mil rs. por anno; quem tiver annuncie.

— Fazem-se casacas de panno preto fino a 28,0000 rs., calças de dito a 12,000 rs., colletes de setim preto superior a 7000 rs.; no Atterro-da-Boa-vista, loja de alfaiate na esquina do beco, de Manoel Joaquim Venancio de Souza.

— Dá-se dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, e com penhores de ouro; na Rua-nova n. 55.

— A pessoa, que a tempos offereceo dous contos de reis pela casa, e sitio, que se tem annunciado na Rua-imperial do Atterro-dos-Affogados, se ainda quizer pela dita quantia, dirija-se a Rua nova, loja de fazendas n. 20, ou a rua da Praia de S. Rita n. 25.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 169 da Rua imperial, com duas salas, 5 quartos, e cozinha fóra, por preço muito barato; a tratar no mesmo, ou na fabrica de rapé, n. 167.

— Quem precisar de uma Portugueza para casa de um homem casado de pouca familia, ou casa estrangeira, dirija-se a Rua velha n. 45.

— Na Rua-bella n. 16, se offerece uma parda por aluguel, para ser empregada no serviço de cozinhar para escravos em qualquer casa desta praça, ou sitio, assim como cose, e trata dos mesmos em suas molestias, do que já tem muita pratica

— Quem annunciou querer alugar um sitio a beira do Capibaribe, com casa a pouco acabada, boa baixa para capim, e muito perto da praça, dirija-se a Rua nova, armazem n. 67.

LOTERIA DO GUADELUPE.

— O thesoureiro desta loteria póde affiançar, que, se d'ora em vante os bilhetes forem tendo a mesma extração, que teem tido até o presente, é de suppor, que muito antes do dia 24, em que devem correr as rodas, não exista um só bilhete; por esta razão avisa a aquelles, que ainda não comprarão, que não devem perder a opportunidade. O restante dos bilhetes achão-se distribuidos pelas lojas seguintes: nas de cambio, na rua da Cadeia do Recife; na de fazendas de Cunha Guimarães, na rua do Crespo; na de meudezas, do Fortunato, na Praça-da-independencia; na botica de Moreira Marques, ao pé do Sacramento; na botica de Ignacio José de Couto, largo da Boa-vista; e em Olinda, botica do Raposo, rua do Amparo; nos Quatro-cantos, loja do Domingos; e Varadouro, loja do Amorim.

= Aluga-se o primeiro andar e lojas da casa da rua da Anrora n. 10, muito fresco, aceiado, boa vista, e commodos para uma grande familia; a tratar no segundo andar da mesma casa, ou na rua do Trapiche n. 44.

= Precisa-se de um preto para o serviço de uma pequena familia; quem o tiver, dirija-se a Rua-nova, loja n. 21.

= Precisa-se de uma ama para casa de uma pequena familia, que saiba cozinhar, lavar, e engommar, sendo de boa conducta; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha n. 19.

= Precisa-se de um homem official de charuteiro, ao qual se dará um interesse favoraravel; no Porto-das-canôas, fabrica de Mesquita & Dutra.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Roda n. 42, com commodos para uma familia; a tratar na Rua-nova n. 32.

= Manoel José Vianna retira-se para o Rio-de-janeiro.

= Jorge Deane, subdito Britanico, retira-se para Europa.

— Fazem-se bons ornamentos, cazulas, estolas, e mais paramentos, tanto de galão, como de fita, por preço muito mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua de Aguas-verdes n. 42.

Compras

— Compra-se a obra de Virgilio, traduzida ao pé da lettra; na rua estreita do Rozario n. 3.

— Compra-se uma cadeirinha de braços, nova, ou em bom uso; na rua de Apollo, armazem n. 20.

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

Vendas

THESOURO DE MENINAS.

(Livro de Bonna) ou dialogos entre uma sabia aia, e suas discipulas da primeira distincção, nos quaes reflectem, fallão, e obrão as meninas, segundo o genio, temperamento, e inclinações de cada uma; e representando-se os defeitos de sua idade, mostra-se de que modo se pódem emendar; comprehendendo-se tambem um compendio de historia sagrada, da fabula, da geographia; reflexões uteis, e contos moraes; composta por madame de Beaumont, e traduzida por J. I. de Frias. Nona edição, ornada com 8 estampas coloridas, por 4000 rs.

Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se ricas mantas e chales de seda, chapeos de seda e palha para senhora, e meninas, ricas sedas pretas, e brancas para vestidos, sarja preta hespanhola, setim preto para collete, luvas de seda preta compridas, sem dedos, ricas fitas de setim lavrado, cortes de colletes de veludo lavrado do melhor gosto, que tem apparecido, ditos de seda, meias de seda preta para senhora, ditas para padre, ricas bengalas de cana, merinó preto o mais superior, que ha, riscadinhos de muito lindos padrões, ricos cortes de cassa bordada, lenços de setim preto para gravata, aventaes pretos, e de côres para senhora, borzeguins para homem, e senhora, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, chapeos pretos para homem, bons bezerros de lustro, e outras muitas fazendas de gosto, tudo por preço commodo; na Rua-nova, loja franceza n. 8, de Amaral & Pinheiro.

= Vende-se um preto de 22 annos, de bonita figura, e de todo o serviço: uma parda de 18 annos, de bonita figura, lava bem, e engomma; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25.

= Vendem-se 3 duzias de amarello em 11 pranchões, um dito de cedro, tudo de muito boa qualidade, e por commodo preço; na rua do Vigario, armazem n. 24.

= Manoel Antonio Pontes da Silva continúa a vender, por barato preço, trastes de todas as qualidades, no seu armazem da rua da Cruz n. 63.

= Vende-se um fardamento em meio uso contendo as peças seguintes, barretina, chorão, canana, banda, talim, pasta, e uma espada de roca, tudo por preço commodo; na Rua-nova n. 43, loja de seleiro de Ferreira & Braga.

— Vende-se uma marqueza de angico, sem ser servida; na rua do Collegio n. 23, primeiro andar.

—Vende-se um preto de nação Angola, com officio de serrador, de 25 annos, muito possante para qualquer serviço, de bonita figura, sem vicios nem achaques, ou troca-se por um negra ainda moça, que saiba vender na rua; na rua da Praia, venda n. 27.

=Vendem-se superiores canivetes finos, que em se mettendo a penna, sai esta perfeitamente aparada; na rua do Cabugà, loja de meudezas, junto do Bandeira.

— Vende-se por 65$ rs. um cavallo gordo, de segunda muda, carregador baixo; na Rua-velha n 39.

— Vendem-se relogios patentes de ouro, e prata, inglezes, ditos francezes com 10 diamantes, ditos com 4 ditos de meza, e de parede, tudo por preço commodo; na loja de relojoeiro junto ao arco de S. Antonio.

— Vende-se uma grammatica franceza por Sevène, em bom uso; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se um oratorio grande, proprio para se dizer missa, com varias imagens mui perfeitas, e novas, por preço commodo; na rua da Calçada n. 60.

= Vende-se uma obra de breviarios, novos; na rua da Cruz, loja de livros n. 56.

= Vende-se a fazenda Serra-branca, do casal do finado Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, situada no Rio-do-peixe, nos limites da provincia da Parahiba-do-norte, com a do Rio-grande-do-norte, com 3 leguas de comprido, e uma de largo, com sua demarcação julgada por sentença, e é uma das melhores fazendas deste lugar; a tratar nos engenhos de Una, e Tibiri na provincia da Parahiba.

– Vendem se os seguintes livros em latim; Selecta, Phedro, Cornelio, e Salustio, e em portuguez o primeiro tomo dos Luziadas de Camões, ornado com 4 estampas, por 640 rs.; na rua estreita do Rozario n. 3.

= Vendem-se velas de espermacete em caixas de 25 libras; e farello novo, em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46.

— Vende-se um pardo carpina, de 25 annos, de bonita figura, sem vicios, nem achaques, ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; na rua da Penha n. 29, segundo andar.

=Vendem-se uns terrenos em Fóra-de-portas, da parte da maré pequena, promptos para se edificar, estão em boa posição, e por preço commodo, por isso se fará todo o negocio com elles; na Rua-direita n. 4.

= Vende-se um sobrado na principal rua de Olinda, com 6 quartos, duas salas, chãos proprios, e bom quintal; na rua da S. Cruz, venda n. 60.

— Vende-se um relogio horisontal, sabonete de prata; na rua do Rangel n. 34.

= Vende-se, ou aluga-se um sitio na estrada, que vai da Magdalena para o Remedio, com casa de pedra e cal, duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, e mais arranjos para estribaria, duas cacimbas, um viveiro, e baixa para capim, uma olaria coberta de telhas, com dous fornos a margen de um braço do rio Capibaribe, livre de inundaçaõ de cheias, com alguns arvoredos, e mais vantagens, que se faràõ ver ao comprador; assim como tres canôas, sendo uma de carga de um milheiro de tijolos, outra de conduzir barro, de um só páo, e a outra de carreira, na rua do Mondego, n. 25, casa defronte do nicho.

= Vende-se uma armação para qualquer estabelecimento, em uma casa terrea na Rua direita, que tem commodos para uma familia; na rua do Livramento, loja de couros n. 13.

= Vende-se uma carroça de carregar pipas, por baixo, quasi nova, e por preço commodo; na Rua imperial n. 116.

— Vende-se uma porção de algodão trançado, a 180 rs. a jarda, optimo para saccos de assucar; na rua do Queimado, loja n. 5.

— Vende-se um lindo annelão com um diamante esmaltado, e 1 jogo de pistolas de algibeira, tudo por preço commodo; na travessa das Cruzes n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se 22 traves de páo ferro, 3 dias de imberiba, todas de 35 palmos de comprido, e de palmo em quadro, 15 tabons do costado do vinhatico, e tres ditas de assoalho; na serraria de Francisco José Rapozo.

— Vendem-se duas escravas de nação de bonitas figuras, de 24 annos, engommão, cozinhão, lavão, e cosem, uma crioula de 15 annos, cozinha, lava, e serve bem a uma casa; duas ditas de nação, de 22 a 24 annos, cozinhão, e lavão, e são optimas quitandeiras; e um moleque de nação Angola, de 18 annos, proprio para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vendem-se 3 cazaes de rólas de Hamburgo, um delles é mistiço, e estão nos óvos; na rua de Aguas-verdes n. 36.

— Vende-se um sitio na Varzea, com casa, chãos proprios, muitas arvores de fruto, pés de café, e baixa para capim; na rua de Aguas-verdes n. 36.

= Vendem-se novelos grandes de linha mui fina, propria para lavarinto, e para alfaiate, por ser forte, boas mantinhas e lenços para gravata, ditos para algibeira, luvas de algodão, ditas sem dedos para senhora, ditas de pellica para homem, suspensorios de burracha, e seda, flores para cabeça, e guarnições de vestidos, bicos largos, estreitos, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n 24.

= Acha-se a venda na loja do bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na Rua-nova n. 11, cortes de chitas francezas, de côres finas, imitando perfeitamente lanzinhas.

= Vende-se o muito veleiro patacho americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado, e encavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto; a tratar com os seus consignatarios Matheus Austin & Companhia.

= Vende-se a metade do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, por preço commodo; a tratar na rua das Trincheiras n. 38.

= Vende-se um moleque de 15 annos, mui lindo, e optimo para pagem, ou outro qualquer officio; um escravo de nação, moço, bom trabalhador de enxada; uma parda de 18 annos, engomma bem, cose, e faz renda; 4 escravas boas quitandeiras, e lavadeiras, todas dão-se a contento; na Rua direita n. 3.

= Vende-se um cavallo mellado de muito bonita figura, carregador, e esquipador; na rua do Queimado n. 45.

= Vende-se salça-parrilha, muito barata; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se um lambique continuo, com pouco uso, de dimenção grande, muito bom para engenho, por barato preço; na Praça-da-independencia n. 28.

= Vende-se um cavallo rudado, muito novo, carregador baixo, e meio, uma pipa com agu'ardente, 60 garrafões vasios, uma garrafa com essencia de aniz, tudo muito barato, na Praça-da-independencia n. 28.

— Vende-se um bonito cavallo mellado, de clinas pretas, bastante gordo, e novo, muito bom carregador baixo até meio, optimo para a praça; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10.

— Vende-se uma armação de loja, sita na Rua-nova n. 52; a tratar na mesma loja.

= No deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, e no pateo do Carmo, sobrado novo junto a Ordem terceira, vende-se farinha a 640 rs. o alqueire da medida nova, e da medida velha a 1600 rs., milho a 1280 o alqueire da medida nova, e a 3200 rs. da medida velha, e 4 alqueires de gomma de engommar; e um escravo robusto para o serviço de campo.

Escravos fugidos

—Continùa a estar fugido o escravo Miguel, de nação Caçange, muito ladino, com varios signaes de fogo na testa; consta andar de chapeo de palha, e páo na mão, camisa de brim branco por cima das calças, que são de brim escuro; tem sido visto no Pôço-da-panella, e Afflictos, mas sempre apparece no bairro de S. Antonio, está ausente desde o dia 4 do corrente; quem o pegar, leve a rua do Queimado, botica n. 15, que será recompensado

= Fugio uma escrava cabra, fula, cheia do corpo, rosto bechigoso, com falta de um dente na frente da parte superior, é cazada com um pardo, que foi vendido para a comarca de Nazareth, lugar de Japaranduba; quem a pegar, leve a rua das Cruzes n. 22.

= Fugio no dia primeiro do corrente a preta Joaquina, de nação Songo, côr fula, estatura baixa, corpo regular, pés enchados; quem a pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 57, que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA.—1844.